



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E REPERCUSSÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

**Luciene Fabrizia Alves Nascimento-ID**

Aluna do Curso de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID/CAPES/UEPB.

E-mail:fabriziaalves99@hotmail.com

**Josandra Araújo Barreto de Melo**

Professora Doutora do Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. Coordenadora da área de Geografia no PIBID/CAPES/UEPB.

E-mail: ajosandra@yahoo.com.br

### **RESUMO**

O presente artigo é resultado das intervenções pedagógicas realizadas a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Subprojeto de Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, na E.E.E.M.I. Severino Cabral, localizada na cidade de Campina Grande-PB. Tais intervenções foram planejadas para procurar transformar o ensino da Geografia, em que a análise do espaço geográfico ainda ocorre de maneira superficial, fragmentada e estática, imprimindo uma multiplicidade de enfoques sem maiores relações com cotidiano, e com outras áreas do conhecimento, acarretando desprestígio e ocupando um papel secundário no currículo, haja vista que as metodologias arraigadas ao tradicional contribuírem para acentuar essa problemática. Nesta perspectiva, as práticas interdisciplinares procuram desenvolver o conhecimento sistematizado dos conteúdos abordados, por isso a Geografia escolar vem buscando desenvolver metodologias que instiguem nos discentes a capacidade de compreensão das transformações socioespaciais, a partir do espaço de vivência, a partir de um trabalho de conexão da disciplina de Geografia com a de Língua Portuguesa, utilizando-se o gênero textual História em Quadrinhos. Sendo assim, o presente trabalho tem o objetivo de analisar como as práticas interdisciplinares contribuem no processo de ensino e aprendizagem da Geografia. A pesquisa obedeceu as seguintes fases: escolha das turmas a serem trabalhadas, em seguida, aplicação de um questionário para a compreensão das reais necessidades dos discentes, posteriormente, a apresentação do projeto de intervenção aos mesmos e, pôr fim, a execução do projeto, com práticas interdisciplinares desenvolvidas em conjunto com a disciplina Língua Portuguesa. Os resultados demonstraram que os discentes conseguiram desenvolver a capacidade de compreensão das transformações espaciais em diferentes escalas, ressaltando a categoria Paisagem, não mais numa perspectiva estática, mas em processo constante de transformações, de acordo com as necessidades do capital, ressaltando as problemáticas deste processo. Por fim, avalia-se positivamente o diálogo com a língua portuguesa, na perspectiva interdisciplinar.



**Palavras-Chave:** Ensino e aprendizagem de Geografia, Interdisciplinaridade, Histórias em quadrinhos.

## 1. INTRODUÇÃO

Para iniciar esta abordagem é importante fazer uma breve análise do contexto histórico da ciência geográfica, tendo em vista que, desde o fim do século XIX, a Geografia se dividiu em duas, a dos Professores e a dos Estados maiores, como afirma Lacoste (1988). A primeira para ser desenvolvida nas escolas com o intuito de descrição do espaço, conhecida como disciplina enfadonha sem significância, haja vista que, os conteúdos não fazem sentido na vida dos alunos, objetivando mascarar a importância estratégica da mesma. A outra tem o objetivo fundamental de análise espacial e, por conseguinte, o conhecimento do espaço para ser utilizada como instrumento de poder e manipulação, a serviço do Estado.

A Geografia dos professores já foi institucionalizada com práticas de disciplina mnemônica, descritiva em que os aspectos físicos e humanos não se relacionam. Para tanto, o real objetivo era de dissimular a importância do saber espacial como ferramenta fundamental para o domínio dos territórios a serem conquistados, por isso esse conhecimento era restrito aos Países desenvolvidos e detentores do poder.

A escola constituía o espaço de manipulação do conhecimento, através da utilização de metodologias tradicionais, a partir das quais os alunos não compreendiam o porquê de descrever os aspectos naturais sem nenhuma relação com o meio social. Nesta perspectiva, o ensino da Geografia representava um saber sem aplicação. Como afirma Lacoste (1988, p.15), “A Geografia é a única a parecer um saber sem aplicação prática fora do sistema de ensino” acarretando desprestígio no espaço escolar, dando-a o status de disciplina de segunda categoria.



Este era, portanto, o objetivo da Geografia dos Estados-maiores, o de mascarar a importância estratégica do conhecimento do espaço geográfico, para melhor manipular a grande massa, que foi sendo construída. No Brasil, muito bem utilizada pelo Estado na busca de manipular as massas, a partir dos estudos regionais fundamentados nas teorias de Vidal de La Blache. Tais estudos, inegavelmente, contribuíram para o conhecimento do território brasileiro, todavia, constituíram uma forma de mascarar as problemáticas sociais vivenciadas no país.

Como sintetiza Martins (2011), as transformações ocorridas no mundo, a partir do fim da Segunda Guerra Mundial e da expansão do capitalismo, essa Geografia tradicionalista não respondia mais às novas necessidades impostas pelo novo modelo de sociedade, além de tal ciência enfrentar em seu interior uma crise epistemológica, acarretando no rompimento de muitos Geógrafos com os recursos metodológicos de compreensão espacial, embasados na fragmentação, negando-se à compreensão do mundo em que o espaço de vivência e suas problemáticas sociais não eram analisadas. Tal momento representou o início de uma nova corrente de pensamento galgada na Dialética Marxista, conhecida como Geografia crítica.

Neste contexto, o Brasil também vivenciava mudanças importantes em seu cenário político e social, como o processo de redemocratização e reorganização da sociedade, a partir da década de 1980, com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e da posterior criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), responsável pelo direcionamento da política educacional do país, instituindo mecanismos objetivando melhorar a qualidade do ensino, dentre eles os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), que objetivaram a reorganização curricular em todas as áreas do conhecimento.

Todavia, as modificações referentes ao ensino no País acarretaram muitas críticas, tendo em vista que, para uma parte considerável de pesquisadores da área de educação, tais transformações constituíam uma forma de mecanizar o ensino para



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

formar trabalhadores para suprir as necessidades do capitalismo em expansão, e não de formar cidadãos conscientes, a partir dos mecanismos citados, e tantas outras formas de ampliação do controle estatal na Educação. Como afirma Martins (2011. p.65)

A defesa dessas reformas era justificada com a ideia de que o modelo educacional do País já não dava mais conta das novas exigências de uma sociedade que precisava de um mercado competitivo. Os avanços tecnológicos em um novo modelo imposto pelo capitalismo suscitavam a emergência de um novo perfil de profissional que pudesse dar conta da nova realidade.

Por isso, a Geografia crítica surge como um mecanismo que os discentes construam um conhecimento mais sistematizado acerca do mundo, analisando desde a escala local, para acompanhar as novas transformações ocorridas com o novo modelo de sociedade e as desigualdades e problemáticas deste processo, através de análises conscientes para a formação do senso crítico dos mesmos e o professor é o articulador deste método, trazendo para a sala de aula, as problemáticas sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais nos conteúdos ministrados.

Outra corrente surgiu neste período no âmbito da Geografia, a humanista, que valoriza a subjetividade. Como afirma (Corrêa, 2000), fundamentada na fenomenologia e no existencialismo, em que os sentimentos, as experiências, os símbolos criados pelos sujeitos são valorizados no processo de aprendizagem. Assim, há um processo de re(organização) e valorização da cultura dos sujeitos como mecanismo fundamental no processo de aprendizagem, ressaltando que a Geografia crítica não perdeu seu espaço, apenas para a corrente humanista ela não responde a todas as necessidades de compreensão do espaço geográfico, que está em constante transformação. Por isso, na contemporaneidade, pode-se afirmar que a Geografia é múltipla e adota múltiplos métodos, não se limitando a um único método, para que possa demonstrar em suas análises as transformações do espaço, nas diversas escalas e, assim, desenvolver a linguagem geográfica.



Diante deste novo modelo de sociedade, o processo de ensino e aprendizagem, tanto da Geografia como de outras áreas do conhecimento, não ocorre apenas no espaço escolar, mas também, através de outros mecanismos em que os discentes tem acesso às informações, logo há uma necessidade de buscar metodologias que os façam compreender as transformações do espaço geográfico, a partir do meio em que estão inseridos, para uma intervenção consciente e cidadã.

Nesta perspectiva, as mudanças metodológicas são fundamentais para que essa Geografia, de fato, aconteça nas salas de aulas, buscando valorizar o conhecimento empírico do aluno, procurando sistematizá-lo em científico, para que o mesmo possa intervir com propriedade das problemáticas sociais, a partir do meio em que está inserido. Como sintetiza Cavalcante (1998, p.20.) “Os estudiosos alertam para a necessidade de se considerarem o saber e a realidade do aluno com referência aos estudos do espaço geográfico”. Evidenciando as suas peculiaridades e contradições para compreender os fundamentos deste processo.

Para tanto, é necessário que os conteúdos sejam sistematizados para uma situação problema em que os alunos estejam inseridos cotidianamente e, assim, desenvolvam o raciocínio geográfico e, por conseguinte, compreendam as problemáticas socioespaciais, desde a escala local a global ou vice-versa, sem relações de hierarquia. Como afirma Tonini (2011, p.24), “a compreensão do espaço geográfico pressupõe o desenvolvimento do olhar espacial, especialidade da Geografia, o qual proporciona as condições para a efetiva aprendizagem geográfica, valorizando o movimento, a contextualização e o cotidiano.”

Por isso, a necessidade de incorporação ao ensino de Geografia de metodologias que busquem desenvolver as habilidades necessárias à compreensão espacial, e as práticas interdisciplinares, que objetivam uma compreensão mais global dos conteúdos tem o potencial de ampliar o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que a fragmentação e isolamento das disciplinas dificulta e distancia os conteúdos curriculares



do universo vivido pelos alunos. Como sintetiza Pontuschka (2009, p. 145), “a interdisciplinaridade pode criar novos saberes e favorecer uma aproximação maior com a realidade social mediante leituras diversificadas do espaço geográfico e de temas de grande interesse e necessidade para o Brasil e para o mundo.”

Tais práticas contribuem consideravelmente no processo de ensino e aprendizagem, ao ponto de já constituírem a forma de estruturação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, muito embora ainda haja uma dissonância entre a forma de organização do currículo escolar (ainda permanece nas escolas brasileiras o ensino disciplinar) e a forma como é organizado o ENEM. Tais práticas interdisciplinares vêm se apresentando como um mecanismo importante na busca por um ensino que amplie a compreensão dos conteúdos e, por conseguinte, do conhecimento, sobretudo no contexto das transformações socioculturais, que ocorrem nas diversas escalas espaciais, sendo este um dos temas norteadores da proposta curricular para as Ciências Humanas e suas tecnologias, proposta pelo ENEM para o Ensino Médio.

Conforme as orientações apresentadas pelos PCN’s, o Ensino Médio deve ser estruturado em áreas do conhecimento, possibilitando uma interação mais efetiva entre as disciplinas, conforme é cobrado no ENEM. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade torna-se uma alternativa para a sistematização do conhecimento, como sintetiza Pontuschka (2009, p. 146), “a atitude interdisciplinar precisa ser estimulada na escola, para auxiliar no entendimento do mundo e da realidade contraditória vivida pela sociedade”.

No processo de investigação de metodologias que busquem tornar a interdisciplinaridade uma prática recorrente na escola, o diálogo entre a Geografia e a Língua Portuguesa, materializado pelas Histórias em Quadrinhos (HQ’s) vem permitindo uma série de possibilidades de demonstrar as transformações espaciais, fazendo a relação com o cotidiano dos alunos, de forma lúdica e divertida, uma vez que



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

há uma familiaridade dos alunos com esta ferramenta, acarretando menor resistência para viabilizar esta prática em sala de aula.

Nesta perspectiva da utilização das HQ's como estratégia metodológica, a Geografia propõe desenvolver a compreensão das transformações do espaço e da paisagem como categoria de análise, em um encadeamento de interligações dos objetos fixos e fluxos, que acarreta mudanças constantes, uma série de problemáticas, em que as técnicas tem um papel preponderante, como sintetiza Santos (1988). Haja vista que os métodos são utilizados na busca de modificar a paisagem que, em um dado momento histórico, era natural e após as alterações, passam a ser artificiais, em função da ação antrópica.

Além disso, as HQ's possibilitam uma melhor compreensão das relações sociais e de poder e suas desigualdades, a partir da perspectiva que os alunos fazem da realidade em que estão inseridos. Por isso, a importância do trabalho interdisciplinar para a construção do conhecimento sistematizado, que possibilita o desenvolvimento do senso crítico e os valores de cidadania, que a escola tanto busca formar. Logo, dado a importância deste recurso para a compreensão das categorias de análise geográficas, para que fundamente nos quadrinhos a realidade social, ambiental em um processo constante de transformação.

Entretanto, apesar da importância do diálogo entre os saberes, a proposta curricular das escolas nem sempre reflete as necessidades da realidade para a construção do conhecimento. Esta ação requer dos professores uma nova postura, ampliando a sistematização do conhecimento entre as múltiplas disciplinas para poder dialogar entre si. Necessita-se de comprometimento por parte dos docentes para colocar em prática as propostas que quebrem a fragmentação entre os conhecimentos, porém é preciso superar uma série de problemas, dentre eles: a falta prática da pedagogia de projetos, de planejamento por áreas e do currículo por meio de temas geradores.



Para Fazenda (2008), a interdisciplinaridade busca transversalmente habilidades e técnicas que favoreçam a aprendizagem, por isso a importância desta metodologia para a formação cognitiva dos discentes. Além do que, este processo ocorre em três vertentes: empírica, científica e social, a partir da valorização do conhecimento que os alunos trazem do mundo para, posteriormente, sistematizá-lo, tornando-se conhecimento científico, ou seja, dar embasamento teórico e desmitificar alguns destes conceitos, para que possam entender as transformações no seu espaço de vivência e, assim, intervir e modificar.

Todavia, para que as aulas de Geografia sejam mais dinâmicas e provocativas para a formação do senso crítico dos alunos, há necessidade de mudanças metodológicas para melhor abordar os conteúdos e que estes tenham significado no cotidiano dos discentes, como sintetizam Fantin et al. (2010), acerca da necessidade de mobilizar o conhecimento para que haja um vínculo entre o sujeito da aprendizagem e o objeto de estudo.

Nessa perspectiva, este trabalho objetiva analisar como as práticas interdisciplinares, fazendo-se uso das Histórias em Quadrinhos – HQ's contribuem no processo de ensino e aprendizagem da Geografia, uma vez que numa análise inicial, constatou-se que os discentes não conseguiam compreender os conteúdos quando eram apresentados de maneira estanque, sem uma inter-relação com a vivência dos mesmos e com outras áreas do saber.

## **2- METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada na E.E.E.M.I. Severino Cabral, localizada no Conjunto Severino Cabral, bairro de Bodocongó, em Campina Grande-PB, conforme a Figura 1.

**Figura 01:** Localização da E.E.E.M.I. Severino Cabral.





percepção da realidade apresentada pelos próprios discentes (fenomenologia), partindo para uma melhor compreensão das transformações espaciais, numa perspectiva crítica dessa dinâmica, na E.E.E.M.I. Severino Cabral, em Campina Grande, PB.

O projeto de intervenção foi estruturado em quatro etapas: primeiro foram escolhidas as turmas previamente para a viabilização do trabalho, com o auxílio da supervisora do PIBID, posteriormente, houve a aplicação de um questionário contendo sete questões referentes à disciplina de Geografia, não só no nível Médio, como também no Fundamental, e contendo ainda sugestões para melhorar as aulas, para realizar uma análise prévia da realidade e necessidades dos discentes. Em seguida, houve a apresentação do projeto interdisciplinar na Geografia para os discentes e, por fim, a execução através da junção com outras áreas do conhecimento, na busca por uma maior compreensão das temáticas abordadas.

A análise dos dados foi desenvolvida em três etapas: primeiro a análise do questionário, em seguida ocorreu a execução do projeto interdisciplinar e, por fim, a análise dos avanços qualitativos, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem da Geografia pelos discentes, através das práticas interdisciplinares.

### **3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com o advento do PIBID na escola E.E.E.M.I. Severino Cabral, os bolsistas necessitavam compreender as dificuldades vivenciadas pelos discentes no que se refere à disciplina de Geografia e como poderiam contribuir na aprendizagem dos mesmos. As turmas do 2º ano do Ensino Médio foram escolhidas para trabalhar com práticas interdisciplinares, visto que, já no primeiro contato, sugeriram aulas mais dinâmicas, saindo das metodologias tradicionais.



Quando os questionários visando uma compreensão mais ampla acerca dos alunos, do seu nível de aprendizagem, percepção acerca da Geografia escolar e sugestões para a matéria foram aplicados, verificou-se que os discentes identificam a importância da Geografia para a compreensão do espaço em que estão inseridos, mas ainda observam a disciplina de forma estanque, em que os aspectos físicos não se interligam com os aspectos humanos e menos ainda, com outras disciplinas, trazendo para a discussão uma velha problemática da Geografia, referente à separação e fragmentação dos conteúdos.

No primeiro momento, identificaram-se as dificuldades dos discentes em perceber as transformações espaciais em suas múltiplas dimensões, sendo um desafio mostrar que o espaço geográfico vivencia transformações constantes para responder às necessidades da sociedade, além disso, como a natureza responde e reflete tais processos e como eles fazem parte dessa dinâmica. Trabalhou-se, na sala de aula, com textos complementares para discussão, utilizando também filmes e documentários objetivando uma compreensão mais ampla dessa dinâmica (Figura 2).

**Figura 2:** Desenvolvimento do projeto de intervenção em sala de aula.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fonte: Pesquisa de Campo na E.E.E.M.I. Severino Cabral, 2014.

Para uma compreensão mais ampla das transformações espaciais, as discussões em sala de aula, as imagens e recursos audiovisuais foram ferramentas importantes para que os discentes iniciassem a construção de uma noção espacial mais concreta. Por conseguinte, quando se retornou as discussões, eles já viam esse processo com certa criticidade, entendendo que o capital influencia diretamente no processo de transformação espacial, acarretando uma série de problemas, dentre os quais a escassez dos recursos naturais, a desigualdade social, a violência, entre outros.



Foi trabalhado o gênero textual História em Quadrinhos, a fim de colaborar na explanação do conteúdo Biomas brasileiros, enfatizando a realização dos jogos da Copa do Mundo, visto que era o assunto daquele momento, logo se iniciaram algumas discussões, tendo em vista as dificuldades para realização do evento no Brasil e suas consequências.

No decorrer da realização das atividades, os discentes iniciaram o processo de pensar e agir no espaço estudado, conseguindo fazer a relação do conteúdo com a realidade, numa visão mais aguçada das problemáticas. Entretanto, ainda há um caminho longo a ser percorrido, pois as lacunas ainda são significativas, sendo necessário um trabalho contínuo para resolver essa situação e, assim, desenvolver com propriedade o senso crítico, ocasionando transformações positivas, sendo o professor o mediador desse processo, daí a importância do profissional da educação, tendo em vista que as informações veiculadas surgem numa rapidez muito grande e precisam ser sistematizadas para que não se transformem em informações vazias, sendo estas reproduzidas sem um sentido educacional.

A disciplina de língua Portuguesa foi uma das parceiras na busca por uma prática interdisciplinar, ressaltando que o objetivo é entender as transformações geográficas do espaço, utilizando-se de outras linguagens para representar o espaço em suas diversas formas. Deste modo, foi apresentado aos alunos o gênero textual Histórias em Quadrinhos (HQ's), em que a professora de Língua Portuguesa trabalhou a temática de maneira conjunta, ressaltando que na Geografia era a primeira experiência de trabalho relacionando as duas disciplinas.

Assim sendo, na produção das HQ's os discentes tiveram plena liberdade de mostrar esse processo, a partir da própria sistematização que os mesmos fizeram do conteúdo abordado, trazendo uma criticidade relevante, especialmente, na relação da sociedade com a natureza, que traz consequências preocupantes para as futuras



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

gerações. A Figura 3 apresenta aspectos do trabalho realizado, a partir das práticas interdisciplinares.

**Figura 3:** Produção das Histórias em Quadrinhos – HQ's.



Fonte: Pesquisa de Campo na E.E.E.M.I. Severino Cabral, 2014.

Tendo em vista que esse recurso configura-se como um instrumento importante para a viabilização do projeto, outros autores como Deffune (2010), Costa e Tonini (2010), comprovam como a introdução das HQ's nas aulas de Geografia contribui consideravelmente no processo de ensino e aprendizagem, pois os discentes analisam as



transformações espaciais de forma lúdica e, ao mesmo tempo, aguçam o cognitivo para a formação do senso crítico, preparando-os para compreensão da linguagem geográfica.

As práticas interdisciplinares vêm contribuindo consideravelmente no processo de ensino aprendizagem, alguns autores como Teixeira e Frederico (2009) também vêm no trabalho interdisciplinar uma oportunidade para sistematizar os conteúdos através da linguagem geográfica, rompendo com a fragmentação do saber, que em nada contribui para a aprendizagem dos discentes e menos ainda na formação cidadã.

Por isso, os resultados demonstram como as práticas interdisciplinares contribuíram consideravelmente na aprendizagem, tendo em vista que, os mesmos conseguiram compreender as transformações espaciais e as problemáticas desse processo no evento da copa do mundo no Brasil. A Figura 4 apresenta os resultados alcançados a partir das práticas interdisciplinares.

**Figura 04:** Resultados da Intervenção realizada.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Fonte: Pesquisa de Campo na E.E.E.M.I. Severino Cabral, 2014.

O projeto permanece em andamento, tendo os primeiros resultados bastante positivos, pois demonstram que o comprometimento de toda a comunidade escolar para transformar a sociedade em que esses jovens estão inseridos. Assim, o trabalho interdisciplinar veio contribuir para melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos discentes da E.E.E.M.I. Severino Cabral, que puderam passar a vivenciar e perceber a Geografia em seu cotidiano, com um novo olhar, passando a intervir de maneira consciente e coletiva junto a sua realidade.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das primeiras análises, constatou-se que, após a introdução de práticas interdisciplinares, os discentes passaram a compreender a Geografia numa dimensão mais abrangente, acarretando maior interesse pela disciplina, que antes era descrita como mnemônica, além disso, conseguiram compreender melhor algumas categorias geográficas, das quais a paisagem que antes era vista de forma estanque, e hoje já é percebida numa dinâmica constante de transformação, que muda de acordo com a necessidade da sociedade, ressaltando até as problemáticas desse processo, dentre elas a questão da escassez dos recursos hídricos, analisando as consequências tanto para a natureza como para o próprio ser humano.

Em síntese, o presente trabalho apresenta que, a partir da utilização de novas práticas, a educação passa a ser visualizada pelos discentes como um mecanismo importante de transformação no espaço de vivência, pois os discentes e os docentes passam a ser sujeito-sujeito (ambos são relevantes para efetivação desse processo), construindo uma perspectiva intersubjetiva, acarretando uma ação dialógica e comunicativa, essencial para escola cumprir seu papel social de construir cidadania.

#### **5. AGRADECIMENTOS**

A equipe agradece ao PIBID/CAPES/UEPB pelo incentivo financeiro mediante a concessão de bolsas, bem como a toda comunidade da E.E.E.M.I. Severino Cabral, pelo apoio e participação nas atividades desenvolvidas.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## 6. REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio** Brasília, DF, 1998.

CAVALCANTI, L. de S. Concepções de Geografia e Geografia escolar no mundo. In: \_\_\_\_\_ **Geografia Escolar e a Cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas-SP: Papirus,2008.

COSTA, M. Rafael; TONINI, M. Ivaine. **As Histórias em Quadrinhos como Construção da Leitura Geográfica.** Porto Alegre- RS. 2010. Disponível em: [www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1664](http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1664). Acesso em 04 de abril 2015.

CORRÊA, L. Roberto. Espaço, um conceito chave da Geografia. In: CASTRO, E. Iná. (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas.** 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.p.16-73.

DEFFUNE, Glaucia. **Relato de uma experiência de Histórias em Quadrinhos no Ensino de Geografia.** Maringá-PR,2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/viewFile/8628/6105>. Acesso em 20 de Mar 2015.

FANTIN, E. M.; TAUSCHECK, M. N.; NEVES, L. D. Metodologia do Ensino em Geografia.2.ed. Curitiba: Atual,2010.

FAZENDA, A. C. I. (Org.) Interdisciplinaridade -Transdisciplinaridade visões culturais e epistemológicas. In:\_\_\_\_\_. **O que é Interdisciplinaridade?.** São Paulo: Cortez, 2008.p.17-27.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GOULART, B. L; Aprendizagem e Ensino: uma aproximação necessária à aula de Geografia. In: TONINI, M. I.(Org.). **O ensino de Geografia e suas Concepções Curriculares**. Porto Alegre: Ufrgs, 2011. p. 19-27.

LACOSTE, Yves. **A Geografia: Isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra**. 3.ed.Canpinas-SP: Papyrus,1988.

MARTINS, W. M. E. Rosa. A trajetória da Geografia e o seu ensino no século XXI. In: TONINI,M.I. (Org.). **O ensino de Geografia e suas Concepções Curriculares**. Porto Alegre: Ufrgs, 2011.p. 61-73.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, I.T; CACETE, H. N. A Interdisciplinaridade e o ensino de Geografia. In: \_\_\_\_\_. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3.ed.São Paulo:Cortez,2009.

SANTOS, Milton. Paisagem e espaço. In: \_\_\_\_\_. **Metamorfose do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológico da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.p.61-74.

TEIXEIRA, L. A.; FREDERICO, C.L. **Praticas Interdisciplinares na Geografia**. Porto Alegre, 2009. Disponível em:[www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT1/tc1%20\(46\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT1/tc1%20(46).pdf). Acesso em 13 de out. 2014.